

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital nº 11/2025 | CBT - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2026

## UNIDADE PROPONENTE

Campus:  
CBT

Foco Tecnológico:  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

## IDENTIFICAÇÃO

Título:  
CELIN - Centro de Línguas

Grande Área de Conhecimento:  
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Área de Conhecimento:  
LINGUÍSTICA

Área Temática:  
Educação

Tema:  
Línguas Estrangeiras

Período de Execução:  
Início: **06/02/2026** | Término: **11/12/2026**

Possui Cunho Social:  
Sim

Nome do Responsável (Coordenador):  
Adriana Rodrigues Mendonça

Titulação:  
MESTRADO

Matrícula:  
2247888

Vínculo:  
Voluntário

Departamento de Lotação:  
LET-CBT

Telefone:

E-mail:  
adriana.mendonca@ifsp.edu.br

## CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Grupos Comunitários	50	-	-
Instituições Governamentais Estaduais	50	-	-
Instituições Governamentais Municipais	50	-	-
Público Interno do Instituto	100	-	-

## EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Adriana Rodrigues Mendonça Matrícula: 2247888	Tel.: E-mail: adriana.mendonca@ifsp.edu.br	Não	MESTRADO

## DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

### Resumo

O Celin (Centro de Línguas) visa oferecer ações educativas e culturais tais como cursos de línguas estrangeiras e materna além de intercâmbios virtuais, integrando assim os esforços para internacionalização do IFSP Campus Cubatão. A missão do CELIN é atuar nos esforços que visam a internacionalização do IFSP, oferecendo a comunidade interna e externa cursos de línguas em diferentes níveis e modalidades, bem como a participação em atividades acadêmicas e culturais relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas.

### Justificativa

Diante do novo contexto da educação pública do Brasil, e com a acentuação dos processos de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos, é fundamental a compreensão do papel das Relações Internacionais no que se refere à Educação Pública e, especificamente, à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Em consonância com esses processos, a instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (EPCT) cumpre um papel importante para o fomento de uma nova etapa da Educação Profissional e Tecnológica do país, materializado por meio dos programas e políticas específicas para o setor. Dentre elas, destacam-se a expansão da Rede EPCT, a ênfase na formação humana e cidadã como complementação da formação acadêmica, a política de apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da Rede Federal e a ampliação de ações voltadas ao entendimento para dinamizar o desenvolvimento local, regional e nacional. A troca de experiências em processos de ensino-aprendizagem e a formação stricto e lato sensu ganharam um caráter de maior unidade com a criação dos Institutos Federais, garantindo-se, assim, a autonomia de cada instituição. Esse novo caráter promove a realização de uma política coerente em todo o país, reconhecendo e valorizando a Educação Profissional e Tecnológica, que se dá a partir da indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo, para a realização das ações das Instituições da Rede EPCT, busca-se constantemente uma ênfase nas particularidades locais e regionais para atingir, desta maneira, um verdadeiro processo de inclusão social. Nesse contexto, faz-se indispensável considerar-se o âmbito internacional e, assim, garantir novas oportunidades que promovam a educação de qualidade das instituições integrantes da Rede EPCT. As Relações Internacionais representam condições fundamentais para o desenvolvimento institucional e dos cidadãos, em especial, quando se trata da temática educacional, com relevantes aspectos científicos e tecnológicos. Torna-se essencial conhecer experiências de outros países, buscando o diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da paz. Dessa forma, são muito importantes os benefícios gerados pelas trocas de experiências e intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países. Além disso, os projetos de cooperação internacional permitem um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de gerar visibilidade internacional às ações das instituições brasileiras. Diante desse quadro, o presente documento destina-se a construir uma unidade em torno das ações estratégicas de Relações Internacionais, otimizando todo o potencial que existe no relacionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com as Instituições de outros países. No caso das dimensões continentais brasileiras, as relações internacionais representam um estímulo para compreender como a proximidade espacial convive com grandes diferenças relativas à formação histórica e à composição sócio-cultural dos diferentes países e sub-regiões da América do Sul. Para isso, é fundamental que sejam reforçados os laços fronteiriços com os diversos países da região. No que tange à Educação Profissional e Tecnológica, é papel da Rede EPCT fomentar a integração regional, desenvolvendo políticas específicas de cooperação e intercâmbio. Assim, comprehende-se que as Relações Internacionais representam instrumento fundamental para a melhoria da Educação, que se constitui elemento imprescindível para o desenvolvimento econômico e social do país. Uma das formas de atender a tais demandas é por meio de intercâmbios estudantis, os quais, organizados em programas educacionais, resultam em desenvolvimento pessoal e profissional (BRASIL, 2010; TOMAZZONI e OLIVEIRA, 2013), além de promoverem o contato entre culturas. Sabe-se, no entanto, que intercâmbios físicos não são uma realidade acessível a todos. Nesse sentido, intercâmbios virtuais, que também são iniciativas pedagógicas que promovem desenvolvimento pessoal e profissional, colocam-se como uma alternativa para experiências similares e para dar a oportunidade de aprendizagem e conhecimento de outras culturas (CARDOSO, 2022). Em vista de tais demandas e realidades, este projeto soma-se a outras iniciativas que promovem o contato intercultural e a mobilidade virtual para aprendizagem de línguas (VINAGRE, 2018; VINAGRE e GONZÁLEZ-LLORET, 2018; DOOLY e SADLER, 2020; OSKOZ e VINAGRE, 2020; DOOLY e VINAGRE, 2021) com o objetivo de levar o acesso a línguas e culturas diversas aos estudantes do Brasil, além de divulgar a língua portuguesa, a cultura brasileira e o IFSP.

### Fundamentação Teórica

A internacionalização, em níveis nacional, setorial e institucional, é definida como “o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação pós-secundária.” (Knight,

2004: 12). A partir desta concepção, em termos mais amplos e aplicados ao contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, compreende-se a internacionalização como um processo que integra atividades que envolvem as diversas modalidades de mobilidade acadêmica, pesquisas colaborativas, projetos de desenvolvimento de ações realizadas entre instituições de mais de um país e desenvolvimento de aspectos curriculares que impactem na prática pedagógica no Brasil e/ou no exterior. Entende-se que a internacionalização está intrinsecamente relacionada com a cultura organizacional da Rede Federal, reafirmando a natureza social e internacional decorrente do compromisso das instituições com o processo de geração e difusão do conhecimento e melhoria da sociedade. Knight (2004), ao comentar que a internacionalização possui uma dimensão institucional, refere-se às instituições provedoras de ensino. Na Rede Federal, isso se aplica a todos os níveis formativos relacionados com a Política da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo todos os setores respectivamente relacionados de forma central ou periférica com a atividade acadêmica, além dos órgãos governamentais e não-governamentais, Ministério da Educação e Cultura, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Trabalho, Ministério das Relações Exteriores, área de relações internacionais e departamentos ou organizações relacionados à área de educação. As dimensões internacional, intercultural e global são utilizadas como conceitos complementares. Internacional refere-se às relações entre nações, culturas ou países. Intercultural é usado para enfatizar a importância da tolerância da diversidade cultural que existe dentro de países, comunidades e instituições. Global refere-se ao escopo amplo e mundial conferido à Educação como elemento transformador de uma sociedade. As iniciativas que promovem o contato intercultural online entre estudantes distantes geograficamente vêm sendo reconhecidas na literatura por diversas terminologias, tais como telecolaboração, conexões virtuais, educação intercultural em língua estrangeira mediada pela internet, troca intercultural online, intercâmbio virtual, ambientes de aprendizagem em rede global, e-tandem, teletandem, colaboração virtual (O'DOWD, 2018; O'DOWD e DOOLY, 2020; DOOLY e VINAGRE, 2021), sendo intercâmbio virtual a terminologia privilegiada em diversas áreas (O'DOWD, 2021). Conquanto seja inegável que as consequências da pandemia de Covid-19 aceleraram a promoção de um componente virtual (LEE, LEIBOWITZ e REZEK, 2022), projetos que proporcionam o contato intercultural datam da década de 1990 (WARSCHAUER, 1996) e têm sido uma tendência desde antes da pandemia (ver Telles, 2009; O'Dowd e Lewis; Funk et al., 2017, por exemplo). Intercâmbio virtual pode ser definido como "um processo dialógico e integrado que promove o trabalho telecolaborativo geograficamente distanciado por meio da interação social e envolve tecnologia (as)síncrona para que os participantes possam coproduzir objetivo(s) em comum e compartilhar a construção do conhecimento" (SADLER e DOOLY, 2016, p. 402, tradução minha). Em outras palavras, intercâmbio virtual diz respeito a iniciativas pedagógicas que conectam aprendizes distantes por meio de ferramentas de comunicação online síncronas e assíncronas para que trabalhem juntos em direção a um objetivo de aprendizagem. Por fim, destaca-se, como posto em Fondo (2021), que iniciativas de intercâmbio virtual permitem experiências interculturais autênticas além de, segundo Dooly e Vinagre (2021), também fornecem mais oportunidades para que os aprendizes enfoquem em formas linguísticas, aperfeiçoem sua fluência e acurácia e tenham motivos genuínos de desenvolvimento de competências comunicativas. Projetos de intercâmbio virtual são, pois, propostas que contribuem para a formação do aprendiz em diferentes aspectos: o da autonomia, o de contato intercultural, e os de desenvolvimento linguístico e comunicativo em uma língua-alvo.

## Objetivo Geral

Objetivos gerais: Oferecer cursos de língua estrangeira e materna em diferentes níveis e modalidades às comunidades interna e externa do IFSP assim como fomentar intercâmbios virtuais e a divulgação de conhecimento acerca do tema. Especificamente, a proposta visa proporcionar a estudantes de graduação, pós-graduação e recém-graduados, matriculados em cursos superiores do IFSP e cursos superiores de outras instituições públicas ou privadas, e, eventualmente, estudantes de cursos técnicos, o engajamento em atividades de comunicação autêntica e intercultural com estudantes localizados em outros países, possibilitando a prática das línguas inglesa, espanhola e portuguesa e a reflexão sobre língua e cultura, a própria e a do outro, e a participação em minicursos formativos e em evento acadêmico sobre intercâmbios virtuais. Além disso, as ações do projeto também estão relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU: educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades. Objetivos específicos: Capacitar estudantes e servidores em uma ou mais línguas adicionais, visando a mobilidade acadêmica e cooperação internacional, bem como criar ações para ações de internacionalização; Divulgar, organizar e aplicar testes de proficiência em língua estrangeira; Oferecer cursos e disciplinas preparatórios para os exames de proficiência em língua estrangeira; Oferecer cursos de línguas para fins específicos; Organizar eventos culturais e acadêmicos relacionados ao ensino/aprendizagem de línguas; Incentivar o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino/aprendizagem de línguas; Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados à temática de línguas das línguas estrangeiras e materna; Promover o uso de novas tecnologias no ensino de línguas; Promover cursos de capacitação docente no ensino de línguas para comunidade interna e externa Atender a possíveis demandas de áreas governamentais relacionadas ao ensino de línguas ou de cursos de idiomas que envolvam os corpos docentes e discentes do IFSP; Desenvolver habilidades comunicativas em língua inglesa e língua espanhola por meio de uso real do idioma e promover reflexão a respeito de seu próprio idioma, a língua portuguesa; Proporcionar oportunidades de desenvolvimento de competência intercultural por meio de discussões e reflexões sobre língua/cultura; Fomentar a aprendizagem autônoma por meio de momentos de autorreflexão, autoavaliação e discussão de estratégias de aprendizagem em grupo e individualmente por tarefas escritas; Promover o conhecimento sobre intercâmbio virtual e contato intercultural e suas características; Desenvolver a formação de mediadores para atuarem em contextos de contato entre culturas e de intercâmbios virtuais; Estimular o letramento digital a partir do uso de diferentes ferramentas de comunicação (as)síncronas e plataformas específicas de ensino-aprendizagem; Promover ações de internacionalização do IFSP por meio do estabelecimento de parcerias com instituições do exterior e promover a mobilidade virtual dos participantes.

## Metodologia da Execução do Projeto

O projeto se divide em grandes ações tais como: oferta de cursos de línguas presenciais e a distância para comunidade externa e interna do IFSP Cubatão, Intercâmbios virtuais e eventos acadêmicos relacionados à área de línguas. Essas

ações serão desenvolvidas nas seguintes etapas: No primeiro e no segundo semestre serão realizadas reuniões com docentes e/ou monitores bolsistas interessados em atuar no Celin presencialmente e a distância para definição dos cursos que serão ofertados, modalidade, número de alunos atendidos, datas e horários dos cursos de línguas, público-alvo, material que será utilizado, definição de cronograma, etc. Serão divulgadas as aberturas de inscrições para cada grupo através das redes sociais e página oficial do campus Cubatão. Após a conclusão do semestre do curso, será enviado o certificado de participação para cada aluno. Para o primeiro semestre de 2026, os cursos previstos são: Espanhol Básico Cadernos 1 e 2 na modalidade à distância, Inglês Básico Cadernos 1 e 2 na modalidade à distância, LIBRAS Básico presencial no campus do IFSP Cubatão. Para o segundo semestre há previsão da continuação desses cursos e a oferta de um curso de Redação para vestibulares presencial no campus.

## Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

O acompanhamento do projeto será realizado por meio de avaliação pedagógica somativa e formativa dos alunos participantes das aulas de línguas, bem como por meio de reuniões mensais com os docentes e bolsistas para avaliar e regular o andamento do projeto.

## Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

São esperados os seguintes resultados: desenvolvimento e fortalecimento das habilidades comunicativas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, de modo que os participantes também se sintam mais confiantes ao se expressarem na língua-alvo; maior conscientização a respeito de sua própria língua e cultura e cultura do outro; maior domínio do aprendiz de seu próprio processo de aprendizagem e das ferramentas de letramento digital; estabelecimento de um diálogo entre IFSP e instituições internacionais; e promoção, junto à comunidade externa, de maior conscientização a respeito de projetos de intercâmbio virtual como meio de desenvolvimento de habilidades comunicativas, aprendizagem autônoma e diálogo intercultural. A disseminação dos resultados se dará a partir de: apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos como a SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) entre outros eventos da área de linguagens; postagem em redes sociais da instituição; rodas de conversas com os participantes.

## Referências Bibliográficas

- ANIKINA, Z.; SOBINOVA, L.; PETROVA, G. Integrating Telecollaboration into EFL Classroom: Theoretical and Practical Implications. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 206, p. 156-161, 2015. ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The ESPecialist*, v. 35, n.2, p. 183-201, 2014. ARANHA, S.; LEONE, P. DOTI: Databank of Oral Teletandem Interactions. In: JAGER, S.; KUREK, M. (Eds.) *New directions in telecollaborative research and practice: selected papers from the second conference on telecollaboration in higher education*. Dublin: Research-publishing.net, p. 1-6, 2016. ARANHA, S.; LEONE, P. The development of DOTI (Databank of oral teletandem oral interaction). In: FISHER, D.; BEIBWENGER, M. (Eds.) *Investigating computer-mediated communication corpus-based approaches to language in the digital world*. 1st ed. Ljubljana: University Press, Faculty of Arts, p. 172-190, 2017. BOWN, J.; SMITH, L. C.; TALALAKINA, E. The effects of an EFL and L2 Russian Teletandem class='font' Perceptions of Oral Proficiency Gains. *Journal of Language and Education*, v. 5, n. 3, p. 35-55, 2019. BRAMMERTS, H. Aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. In: DELILLE, K. H. (Ed.) *Aprendizagem autônoma de línguas em tandem*. Lisboa: Edições Colibri, 2002. BRAMMERTS, H. Tandem language learning via the internet and the International E-mail Tandem Network. In: LITTLE, D.; BRAMMERTS, H. (Eds.). *A guide to language leaning in tandem via the internet*. CLCS Occasional Paper, 46. Dublin: Trinity College, p. 9-21, 1996. BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. CAPPELLINI, M. Roles and scaffolding in teletandem interactions: a study of the relations between the sociocultural and the language learning dimensions in a French-Chinese teletandem. *Innovation in Language Learning and Teaching*, v. 10, n. 1, p. 6-20, 2016. CAPPELLINI, M.; MACRÉ, N. Intercultural Learning in Pre-mobility Teletandem. *Recherche et pratiques pédagogiques en langues de spécialité-cahiers de lapliut*, v. 39, n. 1, 2020. CARDOSO, D. Investigando conceitos: Semelhanças e diferenças entre Intercâmbio Virtual e Turismo de Estudos e Intercâmbio. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão de Turismo). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Barretos, 2022. CAVALARI, S. M. S. Integrating telecollaborative language learning into Higher Education: a study on teletandem practice. *BELT*, v. 9, n.2, p. 417-432, 2018. CAVALARI, S. M. S.; ARANHA, S. Teletandem: integrating e-learning into the foreign language classroom. *Acta Scientiarum: Language and culture*, v. 38, n.4, p. 327-336, 2016. DEBRAS, C. Teletandem are not the Online version of face-to-face tandems: here's why. *Recherche et pratiques pedagogiques en langues de spécialité-cahiers de lapliut*, v. 39, n. 1, 2020. DOOLY, M.; O'DOWD, R. Telecollaboration in the foreign language classroom: A review of its origin and its application to language teaching practice. In DOOLY, M.; O'DOWD, R. (Eds.) *In this together: teachers' experiences with transnational, telecollaborative language learning projects*. Bern: Peter Lang, p. 11-34, 2018. DOOLY, M.; VINAGRE, M. Research into practice: Virtual exchange in language teaching and learning. *Language Teaching*, p. 1-15, 2021. FONDO, M. The Telecollaborative Foreign Language Anxiety Scale: detecting students' affective barriers in Virtual Exchanges. *Multilingual academic and professional communication in a networked world. Proceedings of AELFE-TAPP 2021 (19th AELFE Conference, 2nd TAPP Conference)*. Vilanova i la Geltrú (Barcelona), 7-9 July 2021'. Vilanova i la Geltrú: University Politècnica de Catalunya, 2021. FIGUEIREDO, F. J.; SILVA, S. V. Interações telecolaborativas na aprendizagem de línguas estrangeiras: foco no uso dos recursos do aplicativo computacional Openmeetings. *Ilha do Desterro*, v. 66, p. 133-171, 2014. LEE, J.; LEIBOWITZ, J.; REZEK, J. The Impact of International Virtual Exchange on participation in Education Abroad. *Journal of Studies in International Education*, v. 26, n. 2, p. 202-221, 2022. LEONE, P. Teletandem and Intercomprehension. *The ESPecialist*, v. 43, n. 1, 2022. LOPES, Q.B.; QUEIROZ, R.N.; FERNANDES, E. M.S.. Learning experiences in a virtual exchange project: University of California - Davis and Federal

University of Acre first partnership. The ESPecialist, v. 43, n. 1, 2022. O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. Journal of Virtual Exchange, v. 1, p. 1-23, 2018. O'DOWD, R. Telecollaborative networks in university higher education: overcoming barriers to integration. Internet and Higher Education, v. 18, p. 47-53, 2013. O'DOWD, R.; DOOLY, M. Intercultural communicative competence development through telecollaboration and virtual exchange. In: JACKSON, J. The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication. 2nd ed. New York and London: Routledge, 2020. O'DOWD, R.; WARE, P. Critical issues in telecollaborative task design. Computer Assisted Language Learning, v. 22, n. 2, p. 173-188, 2009. OSKOZ, A.; VINAGRE, M. (eds.). Understanding attitude in intercultural virtual communication. Sheffield: Equinox Publishing, 2020. RAMPAZZO, L. Gêneros do intercâmbio virtual: recorrência retórica e uso de polidez no primeiro encontro síncrono. Orientadora: Solange Aranha. 2021, 168f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', São José do Rio Preto, 2021. RAMPAZZO, L.; CUNHA, J. N. C. Telecollaborative practice in Brazil: what has been published about teletandem? BELT, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2021. SADLER, R.; DOOLY, M. Twelve years of telecollaboration: what we have learnt. ELT Journal, v. 70, n. 4, p. 401-413, 2016. SILVA, S. V.; FIGUEIREDO, F. J. Q. Teletandem language learning in a technological context of education: interactions between Brazilian and German students. DELTA, v. 31, n. 3, p. 729-762, 2015. TARDIEU, C.; HORGUES, C. (Eds.) Redefining Tandem Language and Culture Learning in Higher Education. Routledge, 2019. TELLES, J. A. Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies. DELTA, v. 31, n. 3, p. 603-632, 2015. TELLES, J. A. Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006. TELLES, J. A. (Org.). Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras para o século XXI. Campinas: Pontes Editores, 2009. TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: teletandem as an alternative proposal in CALLT. The ESPecialist, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006. TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. Turismo de Intercâmbio: Perfis dos Intercambistas, Motivações e Contribuições de Experiência Internacional. Revista Turismo Visão e Ação, v. 15, n. 3, p. 388-408, 2013. VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives. The ESPecialist, v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006. VINAGRE, M. Dinámicas de colaboración eficaz en la comunicación medida por computador: Estudio de un caso de profesores en formación a distancia. In: GONZÁLEZ-LLORET, M.; VINAGRE, M. (Eds.) Comunicación mediada por tecnologías. Aprendizaje y Enseñanza de la Lengua Extranjera. Sheffield, Briston: Equinox Publishing, p. 145-166, 2018. VINAGRE, M.; GONZÁLEZ-LLORET, M. La comunicación mediada por computador y su integración en el aprendizaje de segundas lenguas. In: GONZÁLEZ-LLORET, M.; VINAGRE, M. (Ed.). Comunicación mediada por tecnologías. Aprendizaje y Enseñanza de la Lengua Extranjera. Sheffield, Briston: Equinox Publishing, p. 1-19, 2018. WOODIN, J. From a Cultural to an Intercultural Approach: Tandem Learning and the Intercultural Speaker. In: TARDIEU, C.; HORGUES, C. (Eds.) Redefining Tandem Language and Culture Learning in Higher Education. Routledge, p. 31-47, 2019.

## Processo de Elaboração do Projeto

Como representante da Arinter Local IFSP Campus Cubatão (Assessoria de relações internacionais), foi possível perceber a necessidade de oferecer cursos de línguas estrangeiras, especialmente para alunos que têm interesse em participar de editais de internacionalização, promovidos pela Arinter, em conjunto com instituições parceiras em vários países. Além disso, será de muita importância para a comunidade acadêmica (servidores e alunos) e para a comunidade externa propiciar encontros interculturais para a prática de línguas estrangeiras e desenvolvimento da aprendizagem autônoma e colaborativa, a fim de promover a internacionalização do IFSP Campus Cubatão. Este projeto faz parte da linha de fomento Programa de Apoio a Ações de Extensão e suas ações estão relacionadas as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura e Educação. Além disso, As ações do projeto também estão relacionadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU: educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades.

## Necessidade de equipamentos do Campus

A depender das parcerias estabelecidas e das necessidades dos participantes inscritos e selecionados, pode ser necessário eventualmente utilizar os laboratórios de informática do campus para permitir que se conectem com os parceiros no exterior. Nesse caso, serão necessários computadores equipados com webcam e recurso de áudio, como microfone, que se conectem à internet. No caso das aulas do Programa E-Tec Idiomas, igualmente serão necessários computadores equipados com webcam e recurso de áudio, com conexão à internet.

## Necessidade de espaço físico do Campus

A depender das parcerias estabelecidas e das necessidades dos participantes inscritos e selecionados, pode ser necessário utilizar os laboratórios de informática.

## Recurso financeiro do Campus

## Metas

1 - Publicação de edital de cursos do CELIN e divulgação, reunião com colaboradores e publicação do resultado final.

- 2 - Atividades de preparação e mediação para início do curso.
- 3 - Acompanhamento de desempenho e realização de aulas síncronas.
- 4 - Avaliação do curso e entrega de certificados

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico Indicador Quantitativo	Período de Execução			
				Qtd.	Início	Término	
1	1	Publicação de edital com a previsão dos cursos que serão ofertados pelo CELIN no semestre 2026/1.	Publicação na página do site	2	09/02/2026	09/02/2026	
1	2	Reunião de capacitação com bolsista(s) aprovado(s) no edital.	Ata da reunião	2	25/02/2026	25/02/2026	
1	3	Divulgação do resultado final das inscrições.	Publicação no site do campus.	2	26/02/2026	26/02/2026	
2	1	Reunião com alunos classificados em encontro síncrono para dar informações essenciais para um bom desempenho no bolsista.	Ata elaborada pelo professor.	2	02/03/2026	02/03/2026	
2	2	Entrar em contato com os alunos classificados e colocá-los nos grupos de Whatsapp com os professores. Envio de e-mail para avisos.	Ata elaborada pelo professor.	2	02/03/2026	02/03/2026	
3	1	Aulas síncronas online, atividades assíncronas, avaliações no MOODLE, Relatório do(a) acompanhamento das atividades no bolsista; boletim dos Moodle e suporte aos alunos com dificuldades.	do(a) acompanhamento das atividades no bolsista; boletim dos Moodle e suporte aos alunos com dificuldades.	120	03/03/2026	04/12/2026	
4	1	Divulgação de formulário de avaliação online do curso e tabulação dos resultados. Reunião com a equipe para apresentação e reflexão sobre os resultados.	Ata da reunião	horas/semana	4	01/12/2026	08/12/2026
4	2	Organização e realização de cerimônia de entrega de certificados para os alunos que têm a possibilidade de deslocamento até o campus.	Registro de imagens e divulgação no site do campus	horas/semana	6	07/12/2026	11/12/2026

### PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	94500,00	94500,00
TOTAIS		0	0	94500,00	94500,00

### CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	0	0	0	0	0	0	525,00	0	0	0

**Anexo A****MEMÓRIA DE CÁLCULO**

<b>CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VALOR UNITÁRIO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Bolsas-discente de extensão.	unidade	9	525,00	4725,00
TOTAL GERAL					4.725,00